

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.^a Presidente da Assembleia da República

Em virtude de termos vindo a constatar que o Governo não responde a grande parte das perguntas endereçadas no prazo regimental de trinta dias e só parece fazê-lo quando as remetemos novamente, o Bloco de Esquerda procede ao reenvio da pergunta número 1089/XII/4^a, sobre uma cidadã transexual portuguesa detida no Dubai, cujo prazo de resposta se encontra ultrapassado.

No dia 22 de janeiro de 2015, duas mulheres transexuais foram detidas à porta de uma casa de banho na estação de metro de Burj Jalifa, no Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Alessandra C., espanhola de 36 anos, e Sofia J., portuguesa de 18 anos, foram detidas e acusadas de travestismo. Foi-lhes imposta uma multa de 2000 dirhams (cerca de 478 euros) que estas cidadãs não têm possibilidade de pagar, pelo que desde então detidas. Esta situação foi denunciada pela Amnistia Internacional que desde então tem apelado à intervenção diplomática com vista à libertação destas cidadãs.

De acordo com informações divulgadas à agência noticiosa Efe pela advogada espanhola a residir no Dubai, María Rubert, que tem acompanhado de perto este caso, as duas mulheres foram condenadas no dia 25 de fevereiro por atentado à moral, comportamento indecoroso e resistência à autoridade. As mulheres foram absolvidas da acusação de travestismo, da qual estavam também indiciadas, uma vez que os passaportes atestam a sua identidade de género como mulheres.

Em declarações à comunicação social, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, refere que "este caso tem contornos muito delicados" acrescentando que "é preciso ter noção de que ambos cometeram um crime de acordo com a lei local". O governante menciona também a intenção de "despachar o processo o mais depressa possível".

Ora, passou mais de um mês desde que duas pessoas, uma portuguesa, foram detidas no Dubai. Esta cidadã portuguesa continua detida ao longo de um mês por não poder pagar uma multa de cerca de 478 euros. Urge portanto confirmar que diligências foram encetadas para

“despachar o processo o mais depressa possível”. Por fim, José Cesário menciona que estas duas mulheres aguardam expulsão do Dubai num hospital, devido a problemas de saúde de uma delas. É essencial confirmar se foram prestados os devidos cuidados de saúde à pessoa em causa durante a detenção e, caso se trate da cidadã portuguesa, é imperioso conhecer as medidas que foram implementadas pela diplomacia portuguesa.

A situação a que estas cidadãs estão sujeitas é “delicada” apenas na medida em que demonstra o preconceito e a discriminação a que as pessoas transexuais estão sujeitas, situação que atinge contornos atentatórios da dignidade e dos direitos humanos em alguns países. Portugal não pode discriminar as pessoas transexuais pelo que é imperioso assegurar que tudo foi feito para prestar o devido apoio a esta cidadã e que não se registou qualquer afrouxamento na intervenção devido à sua identidade de género.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, as seguintes perguntas:

1. Em que data tomou o governo conhecimento da detenção da cidadã portuguesa Sofia J., de 18 anos no Dubai?
2. Sendo esta detenção atentatória dos direitos das pessoas transexuais, que medidas foram implementadas pela diplomacia portuguesa para acompanhar esta cidadã portuguesa?
3. Foi disponibilizado apoio jurídico à cidadã portuguesa Sofia J.?
4. O Ministério confirma que a portuguesa Sofia J. necessita de cuidados de saúde? Que medidas foram tomadas para garantir que esta cidadã recebe os cuidados médicos de que necessita?

Palácio de São Bento, sexta-feira, 8 de Maio de 2015

Deputado(a)s

CECÍLIA HONÓRIO(BE)

HELENA PINTO(BE)